

(In)sustentabilidade dos mais novos: o preço para as gerações idosas

Filipa Pacheco (anafilipachara@hotmail.com)

Marisa Reis (marisamr@live.com.pt)

Do problema teórico...

A família é uma das fontes de apoio informal mais importantes no cuidado dos idosos. O apoio familiar geralmente manifesta-se através da coresidência ou partilha de bens, serviços e recursos financeiros (Camarano, 2020 em [Pacheco & Reis, 2022](#)). O estudo desenvolvido demonstra que são os pais idosos que fornecem mais apoio aos filhos adultos, verificando-se o inverso apenas quando estes idosos atingem a idade dos 70/+ anos, coincidindo com o aparecimento de mais problemas de saúde (Suitor et al., 2011 em [Pacheco & Reis, 2022](#)). Estes idosos disponibilizam vários tipos de apoio aos filhos, sendo uma destas formas o cuidar dos netos, tarefa normalmente desempenhada pelas avós mais jovens, formadas e saudáveis que simultaneamente são incitadas por parte dos governos europeus a adiar a sua saída do mercado de trabalho, colocando em risco as relações sociais entre avós e netos (Glaser et al., 2013 em [Pacheco & Reis, 2022](#)). A assistência financeira é outro tipo de ajuda que estes pais oferecem, incidindo sobretudo em filhos com problemas de saúde e dinheiro, sendo a estrutura familiar, a idade, o género e o status socioeconómico que influenciam na atribuição desta por parte dos pais, pois este apoio é mais facilmente concedido por famílias com um status económico e educacional mais elevado em que os pais não são solteiros nem têm muitos filhos aos seus descendentes mais novos, principalmente do género feminino (Drake et al., 2017 em [Pacheco & Reis, 2022](#)). A coresidência na casa dos pais é outra forma de apoio que os idosos concedem aos filhos. O conceito “Geração Canguru” descreve as práticas utilizadas no Brasil, em que os filhos adultos habitam na mesma casa que os pais ou nos “puxadinhos”. Neste sentido, é recuperado o termo “Cangurus Fora da Bolsa”, utilizado para definir os filhos que habitam na sua própria casa mas que se encontram financeiramente e emocionalmente dependentes dos pais (Kublikowski & Rodrigues, 2016 em [Pacheco & Reis, 2022](#)). Salienta-se ainda o apoio emocional e as tarefas de limpeza e de manutenção da casa como outras formas de apoio.

Perante as formas de apoio atrás evidenciadas é interessante tentar compreender a perceção dos idosos relativamente a estas, sendo possível constatar a partir do estudo de Daatland et al. em 2011, que as populações de diferentes países têm perceções distintas sobre o apoio intergeracional. De uma perspetiva mais ampla o que se verifica é que a coresidência de pais idosos com filhos adultos pode ser observada como uma relação de solidariedade intergeracional, no entanto, pode ter consequências negativas para a vida dos idosos caso existam elevados níveis de conflitos entre ambas as partes. Importa referir que os pais idosos à medida que vão envelhecendo e veem as suas necessidades a aumentar, têm menos capacidade de prestar apoio e os filhos, não tendo independência ou autonomia ficam incapazes de prestar apoio aos pais, criando assim um novo desafio em termos de necessidades ao nível dos cuidados destes idosos (Suitor et al., 2011 em [Pacheco & Reis, 2022](#)).



... para a Análise Prática

Esta análise recaiu sobre a perceção do apoio concedido pelos idosos aos seus filhos adultos, construindo-se a seguinte questão de partida: “Que papel desempenham os idosos no fluxo de apoios intergeracionais entre pais e filhos, na tentativa de alcançar o bem-estar familiar?”. Como objetivo geral pretendeu-se compreender a forma como os idosos se enquadram e percecionam os apoios disponibilizados para o quadro familiar, conduzindo aos seguintes objetivos específicos: compreender os principais tipos de apoios que os pais idosos disponibilizam aos filhos adultos; identificar os fatores que conduzem à necessidade deste apoio; reconhecer a perceção dos pais relativamente aos apoios prestados aos filhos; analisar o impacto que a disponibilização de ajuda aos filhos tem no quotidiano dos pais idosos.

Na perspetiva metodológica, foi desenvolvida uma análise qualitativa, baseada num estudo de caso exploratório, onde foram aplicadas entrevistas exploratórias semiestruturadas. Estas foram submetidas a transcrições através do programa Express Scribe Transcription, seguindo-se para a fase de análise de conteúdo dos dados recolhidos. Os indivíduos a quem foram aplicadas as entrevistas foram selecionados através de uma amostragem não probabilística de casos muito semelhantes ou muito diferentes, tendo sido selecionadas quatro mulheres, residentes no Alentejo Central, dentro da faixa etária dos 65 ou mais anos.

A partir desta análise, verificou-se que os principais tipos de auxílio que pais disponibilizam são o apoio financeiro, cuidados dos netos, cuidados domésticos, nomeadamente a nível de limpezas, roupas e cozinha, e apoio emocional. Numa ótica de redução de gastos é percecionado que, tanto pais como filhos, desvalorizam esta forma de apoio financeiro. No que toca à reciprocidade das ajudas, por norma, os apoios prestados aos pais não estão equiparados às ajudas que os filhos recebem, sendo este desequilíbrio causado pela carência de tempo e recursos materiais. É importante referir que, segundo a perspetiva dos idosos sobre este assunto, o mais relevante é a intenção que os filhos têm dos ajudar e não as ajudas reais que recebem, sendo também apontado o fato de serem principalmente as filhas que prestam estes cuidados. Mesmo salientando a importância da intenção de retribuição destes auxílios, como reconhecimento por estas ajudas os idosos apontam para os agradecimentos verbais, carinho, preocupação e presença dos filhos nas suas vidas. Os principais motivos que explicam a necessidade de auxílio por parte destes filhos adultos são as condições precárias de emprego, o divórcio e a gravidez jovem.

Acabando por existir repercussões derivadas destes apoios, indicam-se a gestão financeira baseada na previsão de carências dos filhos, a privação de bens necessários aos pais dada as suas limitações causadas pela idade e saúde (por vezes, debilitada), e a perpetuação do auxílio aos filhos independentemente das manifestações de dificuldades físicas. Não sendo percecionada qualquer influência que estes apoios tenham na relação entre pais e filhos, ergueu-se a teoria de que, a contínua prestação de apoio poderia conduzir à ideia de que este relacionamento se mantém constante. No que toca à razão que motiva estes apoios, é apontado o laço parental que dividem com os filhos, pois os idosos consideram que a ajuda aos filhos é um “osso do ofício” vitalício do ser pai.



Por fim, a pandemia também teve influencia nestes apoios, já que muitos adultos recorreram aos pais em busca de auxílio financeiro e alojamento devido às consequências geradas por esta situação. Este apoio financeiro era prestado por idosos que dividiam o seu rendimento único com os filhos (Diogo, 2020 em Pacheco & Reis, 2022). Quanto ao alojamento, a coresidência com os pais começou a constituir um risco para a saúde dos envolvidos, principalmente para os mais velhos (Breen, 2020 em Pacheco & Reis, 2022).

Tanto o isolamento como as restrições, condicionando a prestação de auxílio, provocou a ocorrência de duas situações: a não realização destes apoios, causando problemas de saúde mental graças ao afastamento dos idosos para com as suas famílias (Gouveia et al., 2020 em Pacheco & Reis, 2022); ou o desrespeito das medidas de confinamento. É de salientar que, a pandemia para além de restringir os apoios dos pais, aumentou exponencialmente a necessidade dos mesmos.



Publisher Laboratory of Demography, CIDEHUS-UÉ, Portugal **Contact** demographylab@uevora.pt **Main Editor** Lídia P. Tomé **Design** Luísa Rocha
Citation Pacheco, F., Reis. M. (2023). (In)sustentabilidade dos mais novos: o preço para as gerações idosas. Population News, Trends and Attitudesn.º13, December, pp. 1-3 **ISSN** 2184 - 1330